



O Mercado Norte Americano de soda cáustica não teve grandes novidades nesta semana, pois os produtores, revendedores e compradores, estão focando seu tempo no orçamento de 2026. Houveram algumas quedas acentuadas de preços nas últimas semanas, mas isso se explica com o fato de que os produtores e *traders* estão tentando abaixar os níveis de armazenamento para que não haja pagamento de tributos sobre os estoques, os chamados “*inventory tax* ou *business personal property tax*”. Os níveis de fabricação do mês de novembro também estão bem abaixo do normal, devido a produção de PVC, e a espera de uma sinalização mais clara para a tomada de decisões comerciais do início do próximo ano.

No Brasil, tem sido bastante difícil quantificar o mercado em termos de preços neste mês de dezembro, em grande parte devido aos termos dos contratos e os anúncios de preços que estão sendo aplicados a grandes consumidores, no contraponto as ofertas extremamente competitivas de quantidades absurdamente grandes frustram uma tentativa manter os preços dos meses anteriores. Em suma, hoje o que norteia os preços de mercado é o consumo, que por sua vez está fraco, e mantém a pressão descendente nos preços no começo desta semana. Atualmente os preços da soda cáustica estão sendo praticados em torno de R\$ 1475 a R\$ 1800 na base líquida NET/FOB portos para os grandes consumidores, e uma pequena variação para cima ao setor de distribuição e clientes de menor porte.

A demanda de soda cáustica parece estar diminuindo vagarosamente em alguns setores de utilização final, e pelo que me parece, alguns fornecedores estão dispostos a sacrificar o seu volume em preços ainda mais baixos neste cenário de retração de consumo. Mesmo com o encerramento de produção de um grande fabricante, com a parada de manutenção de 10/15 dias de outro grande, ambos do nordeste, e com a provável e iminente parada para substituição de tecnologia produção de outro gigante na região sudeste, o mercado não se assustou com toda essa movimentação, muito por conta dos altos volumes de importação de outro grande *player* do mercado, existem relatos em informativos globais sobre o setor, de que no mês de novembro foram “fixadas grandes parcelas de produto para o Brasil”, devendo chegar em meados de dezembro, para ser disponibilizado ao mercado no começo de Janeiro. Visto por esse prisma, há uma grande possibilidade que o mercado em janeiro esteja super abastecido por essas importações, mesmo com todas essas paradas.

Também nessa quarta-feira, 03/12, o dólar *ptax* de venda fechou a R\$ 5,3114, e até agora a média mensal é de R\$ 5,3349, uma ligeira baixa de 0,11% frente a média do mês anterior, que foi de R\$ 5,3409. Desde o janeiro de 2025 o real vem se valorizando frente à moeda americana em cerca de 13,2%.

